

# O Uso de Técnicas Projetivas e Psicométricas de Avaliação Emocional no Processo Psicodiagnóstico em um Serviço-Escola de Porto Alegre (RS)



**Autora** Érica Prates K Borges  
Graduada de Psicologia da UFRGS  
Bolsista de Iniciação Científica do Centro de Avaliação Psicológica (CAP) da UFRGS

**Orientadora** Denise Balem Yates  
Psicóloga - Dr<sup>a</sup> em Psicologia pela UFRGS  
Coordenadora do Centro de Avaliação Psicológica (CAP) da UFRGS



## 1. Introdução

A Avaliação Psicológica é um processo de investigação, análise e conclusão a partir das queixas dos solicitantes<sup>1</sup>. Nos serviços-escola de psicologia, a maior parte dos casos avaliados tem como demanda dificuldades de aprendizagem<sup>2</sup>. Por possuir essas características, o foco da condução dos atendimentos muitas vezes é centrado em testagens cognitivas, e os aspectos emocionais são explorados com testes gráficos de rápida aplicação. É relevante, nesse contexto, investigar os casos de um serviço-escola em que diferentes técnicas de avaliação emocional foram utilizadas. O Centro de Avaliação Psicológica (CAP) da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS) trabalha com técnicas projetivas e psicométricas para avaliação dos aspectos emocionais. Apesar de estas técnicas investigarem construtos semelhantes ou relacionados, suas bases epistemológicas são distintas.

## 2. Objetivos

- Investigar a frequência do uso de instrumentos projetivos e psicométricos de avaliação dos aspectos emocionais nos casos atendidos pelo CAP entre 2011 e 2015.
- Analisar a relação do uso destes instrumentos específicos com as características das avaliações.

## 3. Método

- Delineamento: Estudo Retrospectivo Quantitativo<sup>3</sup>
- Amostra: Casos atendidos pelo CAP entre 2011-2015 em que foram utilizados testes psicométricos e projetivos de avaliação emocional
- Materiais: Laudos Psicológicos dos casos

## 4. Análise de Dados

- Análise Estatística Descritiva com o software SPSS18.3
- Queixas (11 categorias), Conclusões (13 categorias) e Diagnósticos (6 categorias) subdivididos em: Cognitivos, Emocionais e Comportamentais.

## 5. Resultados

- Amostra: 50 casos  
Idade: 7 a 46 anos (M=13,56; DP=8,26)  
Sexo: Predomínio do sexo masculino (74%, N=37)  
Escolaridade: Maioria no Ensino Fundamental I (68%, N=34)

**Tabela 1. Frequência de queixas, conclusões e diagnósticos.**

Agrupamentos	Queixas %(N)	Conclusões %(N)	Diagnósticos %(N)
Cognitivas	90% (45)	60% (30)	38% (19)
Emocionais	44% (22)	66% (33)	16% (8)
Comportamentais	14% (7)	9% (3)	2% (1)
Outras	12% (6)	-	-

### • Principais Queixas por Categoria (f):

- Dificuldades de Aprendizagem..... (50%, N=25)
- Problemas Neurodesenvolvimentais..... (32%, N=16)
- Desatenção..... (32%, N=16)
- Agressividade..... (24%, N=12)

### • Principais Conclusões por Categoria (f):

- Problemas Neurodesenvolvimentais..... (32%, N=16)
- Prejuízos em Habilidades Sociais..... (26%, N=13)
- Problemas Ambientais ou Familiares..... (26% N=13)
- Alterações do Humor..... (22%, N=11)

### • Principais Diagnósticos por Categoria (f):

- Transtornos do Neurodesenvolvimento..... (38%, N=19)
- Transtornos de Ansiedade..... (6%, N=3)
- Transtornos Depressivos..... (6%, N=3)

**Tabela 2. Frequência do uso de técnicas projetivas e psicométricas**

	Frequência %(N)		Frequência %(N)
<b>Técnicas Projetivas</b>		<b>Psicométricas</b>	
H-T-P	84% (43)	EAC-IJ	50% (25)
Hora do Jogo	64% (32)	ETPC	36% (18)
Desenho da Família	22% (11)	BFP	8% (4)
CAT A	16% (8)	IFP II	4% (2)
Pirâmides de Pfister	6% (3)	CPS	2% (1)
Rorschach Exner	6% (3)	IPO	2% (1)
TAT	6% (3)		

## 6. Discussão

a) Predomínio de Técnicas Projetivas Gráficas e Hora do Jogo  
Uma hipótese para explicar a escolha predominante de técnicas projetivas gráficas e da Hora de Jogo Diagnóstica (de aplicação mais simples do que técnicas pictóricas) pode ser o fato de as principais demandas apresentadas serem queixas cognitivas, e não emocionais.

### b) Escalas Psicométricas

A escolha das escalas de autorrelato emocionais EAC-IJ e ETPC possivelmente se relaciona com a idade da amostra, haja vista a escassez de instrumentos de avaliação emocional para crianças<sup>4</sup>.

### c) Queixas X Conclusões

Apesar das queixas predominantes terem sido cognitivas e os diagnósticos finais também, as conclusões emocionais e cognitivas tiveram uma frequência bastante semelhante (66% e 60%, respectivamente). Tal achado sugere que os aspectos emocionais também têm uma participação importante na conflitiva apresentada pelos pacientes analisados. Isso corrobora achados de outros estudos<sup>5,6,7</sup> que apontam a influência de aspectos emocionais em dificuldades cognitivas.

## Referências

- Hutz CS, Bandeira DR, Trentini CM., Krug JS. Psicodiagnóstico: Avaliação Psicológica. 1<sup>a</sup> ed. Porto Alegre: Artmed; 2016.
- Reppold CT, Hutz CS. Investigação psicodiagnóstica de adolescentes: Encaminhamentos, queixas e instrumentos utilizados em clínicas-escolas. Avaliação Psicológica. 2008;7(1):85-91.
- Fontelles MJ, Simões MG, Farias SH, Fontelles RS. Metodologia de Pesquisa Científica: Diretrizes para elaboração de um protocolo de pesquisa. Rev Paraense de Medicina. 2009;23(3):1-8.
- Duarte CS, Bordin IS. Instrumentos de avaliação. Rev Brasileira de Psiquiatria. 2000;22(2):55-58.
- Rozek M, Serra RG. Dificuldades de aprendizagem e problemas emocionais: reflexões sobre a necessidade de uma proposta de formação docente. Educação por Escrito. 2015;6(1):167-184.
- Cortez RV, Faria MA. Distúrbios de Aprendizagem e os Desafios da Educação Escolar. Rev Eletrônica Saberes da Educação. 2011;2(1):1-10.
- Santos PL, Graminha SV. Problemas emocionais e comportamentais associados ao baixo rendimento acadêmico. Estudos de Psicologia. 2006;11(1):101-109.